

Kinea Alpes Prev BTG

CNPJ: 55.019.754/0001-85

Características Gerais da Carteira

GESTOR
Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

29/Ago/2024

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

1,0% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 345.659.757

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 183.300.876

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

15

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

dez/24 (0.17%)

MELHOR MÊS

set/25 (1.41%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Outubro 2025

CDI + 1,72%

Yield médio da
carteira de crédito

3,09

de duration

65,9%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,12%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,28%, equivalente a 87,82% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 297 ativos, sendo 52,7% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 13,78% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 100,64% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	out/25	2025	12 meses	Início
Fundo	1,12%	12,77%	13,78%	15,73%
% do CDI	87,82%	108,56%	100,64%	99,87%
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	15,75%

ALOCÇÃO POR RATING

AAA	37,9%
AA	14,8%
A	4,5%
BBB	0,3%
global	1,6%
sem rating	6,8%

PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Alpes Prev BTG FIF CIC RF CP Resp LTDA entregou um retorno a seus cotistas de 1,12% em outubro (87,82% do CDI), e um acumulado de 15,73% desde o início (99,87% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,72% e prazo médio de 3,09 anos.

Nos EUA, outubro foi marcado pela paralisação dos funcionários do governo federal, gerando um “apagão” nas estatísticas econômicas oficiais. Dados alternativos do setor privado continuam sugerindo atividade econômica resiliente, exceto na geração de empregos. Com a inflação de setembro (publicada com atraso) sugerindo que o efeito das tarifas comerciais segue sendo suave, acreditamos que o banco central americano deve seguir cortando juros. No mês, os juros americanos caíram significativamente, enquanto a bolsa americana subiu. Na Europa, o banco central se divide entre o risco de impactos das tarifas comerciais na inflação e a perspectiva de que o pacote fiscal alemão impulse a atividade no continente. Na China, o governo divulgou seu plano quinquenal com foco em autossuficiência tecnológica e aumento da participação do consumo na economia. Além disso, percebe-se a tendência de que nova trégua comercial seja acordada com os EUA.

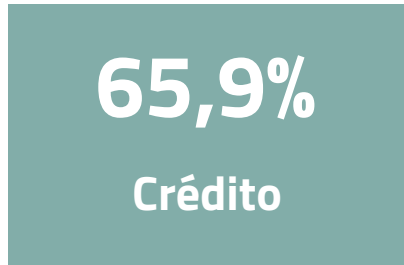
No Brasil, outubro trouxe distensionamento adicional na relação entre os governos brasileiro e americano, culminando com um encontro entre Lula e Trump. No campo político local, pesquisas mostram estabilidade na popularidade do governo e seguem não permitindo previsões confiáveis quanto ao resultado da eleição presidencial de 2026. Durante o mês, o governo flertou com ideias de alto custo fiscal, como a isenção nacional nas tarifas de ônibus, mas que acabaram não progredindo. Por hora, seguimos acreditando que o governo prefere preservar o arcabouço fiscal por medo dos efeitos eleitorais negativos que poderiam ser trazidos por uma desvalorização pronunciada do dólar. O mês também trouxe melhoras nas expectativas de inflação, o que, combinado a sinais adicionais de desaquecimento econômico (esperamos crescimento próximo a zero durante o segundo semestre deste ano), nos leva a crer que o banco central deverá iniciar o ciclo de cortes de juros no começo do próximo ano. No mês, os juros de mercado caíram, o Real se apreciou frente ao USD, e a bolsa subiu.

Em crédito privado local, em outubro, o mercado começou a experimentar abertura relevante de spreads, com o spread médio do IDA-DI registrando abertura de aproximadamente 12bps. Aproximadamente metade desta abertura se concentrou em papéis de apenas um emissor (ao qual a Kinea tem zero exposição). Entretanto, contrário ao que aconteceu em agosto e setembro, neste mês já observamos aberturas de spread (pequenas) afetando também créditos de alta qualidade. Acreditamos que isso seja consequência do acúmulo de casos corporativos problemáticos concentrados em curto período, que trouxe performance abaixo do CDI a muitos fundos dedicados a crédito privado (incluindo os fundos incentivados). Nossa percepção é que este movimento de abertura de spreads de mercado pode se estender um pouco mais. Entretanto, dado o nível de alocação em caixa ainda muito elevado na média da indústria de fundos de crédito, e o desejo dos gestores por alocações a spreads mais altos, acreditamos que esse movimento, se de fato ocorrer, será de curta duração e seguido por fechamento de spreads nos meses seguintes. Vale mencionar que vemos o atual movimento de abertura de spreads como oportunidade para nossos fundos, que atualmente estão posicionados com duration abaixo da média de mercado, e com grande posição de caixa pronta para ser usada na compra de papéis de qualidade a spreads mais altos.

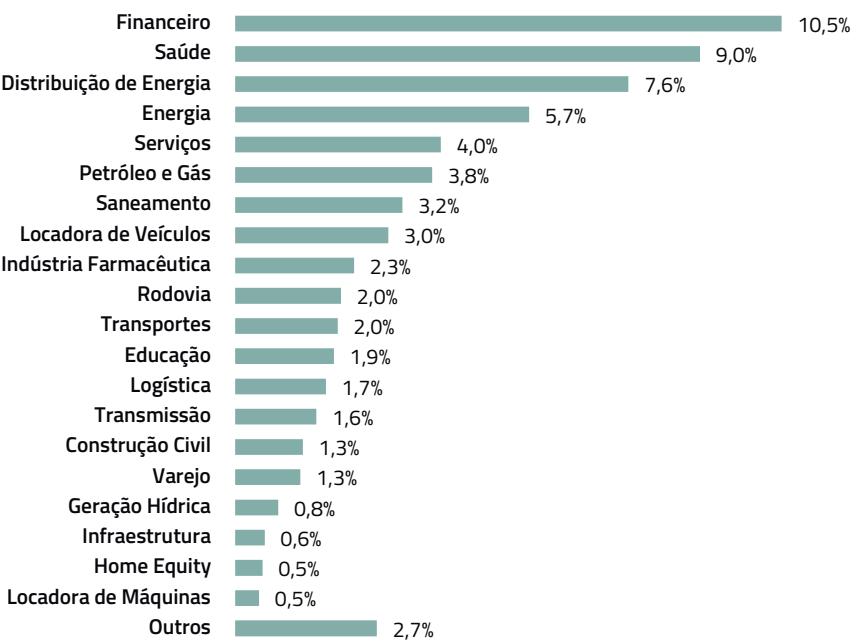
Em crédito offshore, tivemos abertura de spreads de aproximadamente 30bps no mês. Nossa carteira offshore teve performance negativa em outubro, mas usamos a abertura de spreads no mercado para aumentar nossa posição em papéis que julgamos mal precificados no momento.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Viveo e uma debênture estruturada com garantia com um fundo de infraestrutura. Em relação às principais modificações do mês, compramos uma debênture da Afya (educação – Medicina) e DPGE, um título de renda fixa emitido por bancos de pequeno e médio porte. O grande diferencial do DPGE é a garantia oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

ALOCAÇÃO



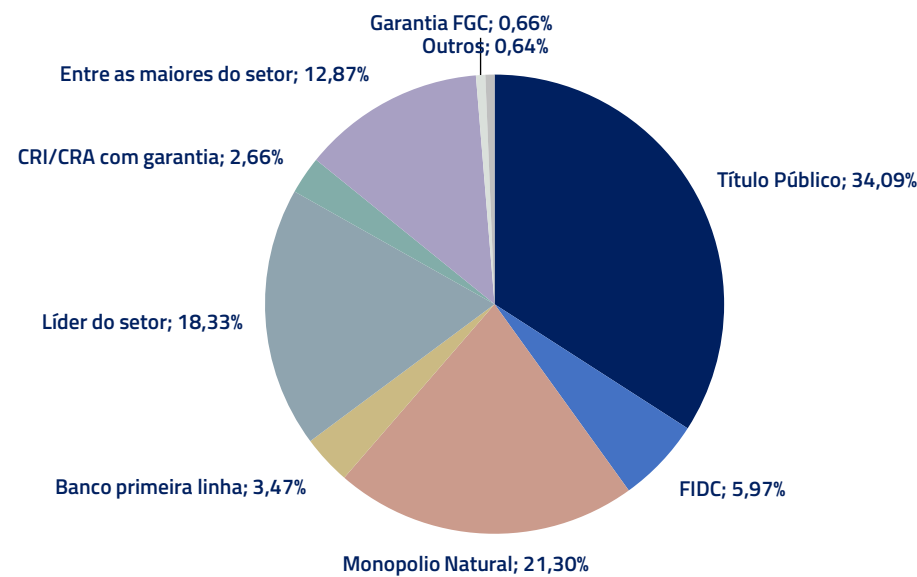
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



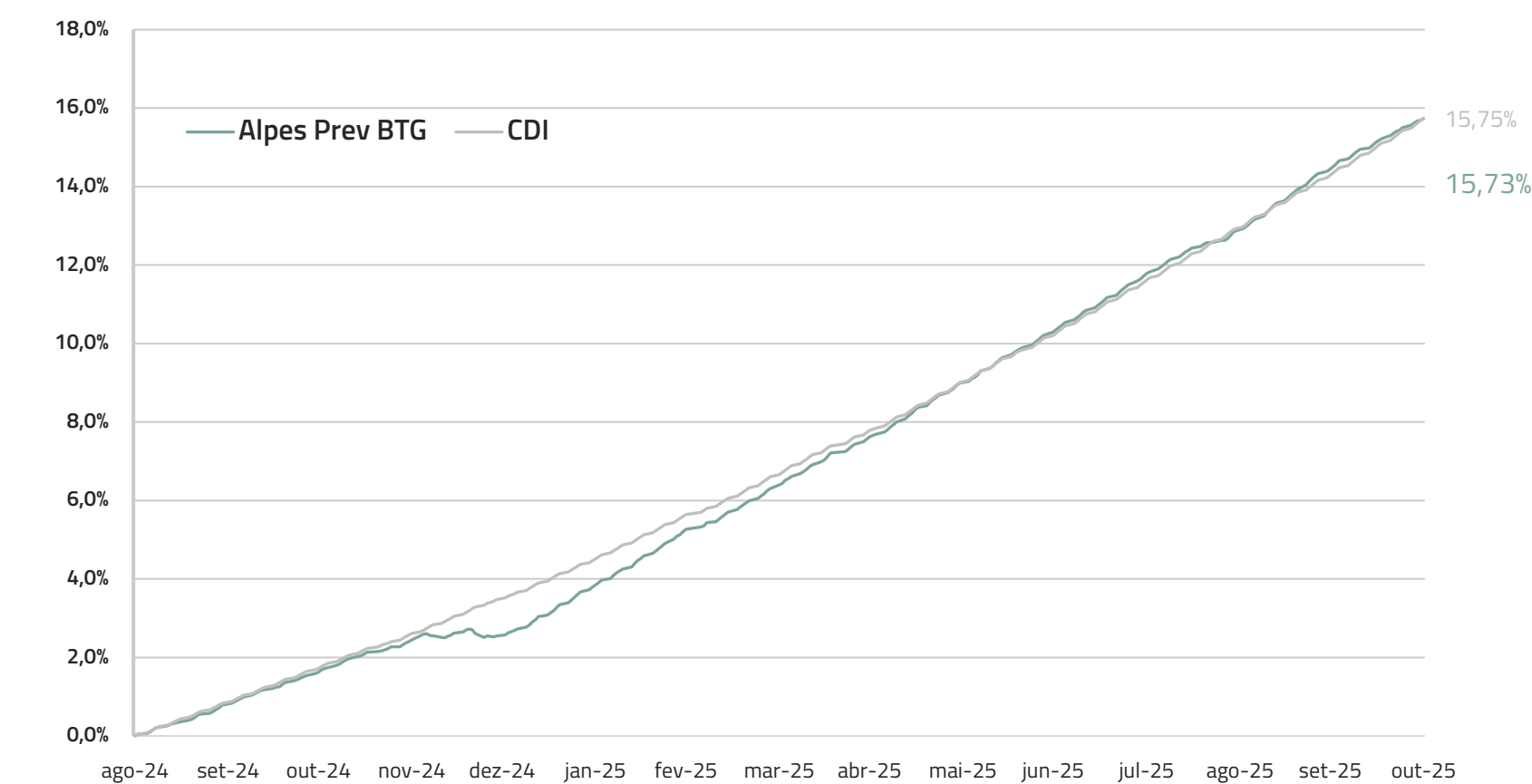
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	3.06%
Cosan	2.95%
Localiza	2.95%
Hapvida Participações e Investimentos S.A.	2.73%
ENERGISA S/A	2.62%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2024	2025	out/25	Início
FUNDO	2,63%	12,77%	1,12%	15,73%
CDI	3,57%	11,76%	1,28%	15,75%
%CDI	73,59%	108,56%	87,82%	99,87%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local

As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo Kinea Alpes Prev FIC RF CP CNPJ 41.756.159/0001-18, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site do BTG.